

"APERTAMOS A MÃO DO POETA BASTOS TIGRE"

Mandamos hoje nosso amistoso aperto de mão ao poeta Bastos Tigre, associando-nos às homenagens que, assinalando o dia do livro, lhe foram prestadas, como decano dos bibliotecários do Rio e, provavelmente, do Brasil, exercendo a sua ciência e o seu amor dos livros na biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa.

Estamos certos de que a Bastos Tigre, poeta ilustre e jornalista eminente, deve sensibilizar essa homenagem, ao bibliotecário, mais do que se ela fosse dirigida ao escritor que ele é. E, isso, porque, visando o bibliotecário, o guardador de livros, fala dessa qualidade tão prezada que faz o orgulho dos intelectuais: o amor dos livros. Para os homens da espécie de Bastos Tigre, nenhum elogio, por certo, pode ser mais comvente do que esse de dizer que ele preza os livros, vive com eles, cuida-os, com o espírito alerta e as mãos carinhosas; afagando-os com afeto, no todo o dia de seu trabalho; distribuindo-os aos clientes de sua biblioteca, com advertências de conhecedor; conservando-os como tesouros preciosos, inestimáveis bens, de sua guarda; admirando a raridade das "princeps" e a ancianidade dos "in-folios" e incunábulo; deleitando-se com os volumes numerados e o luxo das tiragens limitadas; um intelectual como Bastos Tigre tem essa alta e comvida compreensão dos livros que os transforma em poderosos instrumentos de cultura, de beleza, de ação, de vida; e, por isso, entre todas, amam a tarefa de lidar com os livros, de dirigir uma biblioteca, como um jardim encantado, um mundo mágico cheio de fantásticos esplendores e de transbordante de poesia.

É, essa, a mais bela tarefa para um poeta: o silêncio o envolve, por entre aquelas estantes que florescem em idéias e em imagens, em pensamentos e emoções... e ali fica ele, entre os calados amigos e as palavras luminosas; entre as grandes idéias e os símbolos sutis... ali fica o poeta, mais poeta ainda, como no jardim enluarado em que bailam sílfides alígeras, envolvendo-o nos seus encantos e nas suas echarpes ondulantes e leves como sonhos... Que melhor, que mais bela tarefa para o poeta?



E essa tarefa é a do poeta Bastos Tigre, o terno cantor da saudade brasileira, o sonhador dos "Moínhos de Vento", aquele coração brando e sensível que põe a máscara do humorismo para disfarçar a exagerada e transbordante emoção. ~~do poeta~~ Por isso, deve ser duplamente grata ao seu coração essa homenagem que lhe prestaram, como bibliotecário, no dia consagrado ao livro; a quem tão bem sabe amá-los e querê-los no seu convívio de todos os dias; amá-los e querê-los como um rajá às suas pedrarias e ao seu ouro; como um sultão às lindas hurís do seu serralho; como um pastor às doces ovelhas de seu aprisco.

Aqui nos associamos a essa justa e expressiva homenagem que lhe prestam, Bastos Tigre, com um afetuoso e forte apêto de mão. Aqui rendemos também o nosso preito ao seu privilégio singular e invejável de passar os seus dias, de fazer o seu trabalho com aqueles que são bem-amados dos poetas; os livros que você guarda, que você cuida, que você ama com toda a ternura de sua alma generosa e lírica, alma de poeta, do grande poeta que você é.

= = = = =

Crônica de Edmundo Lys, irradiada pelas emissoras (PRA-2 e PRL-4) do Ministério da Educação e Cultura às 23,00 horas do dia 19/4/56.